

GES
PCP

Proletários de todos os países: UNÍ-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SÍMBOLO DA LUTA DOS TRABALHADORES

O primeiro de Maio é parte integrante da vida e da luta da classe operária. O primeiro de Maio é o dia dos trabalhadores. Forjado na acção pela defesa das mais justas reivindicações da classe operária, amassado no sangue e no sacrifício dos melhores combatentes, o primeiro de Maio tornou-se o símbolo da luta dos trabalhadores contra a exploração capitalista, contra a guerra e o fascismo, pela defesa dos mais belos ideais de democracia, do socialismo, da paz, da fraternidade e do entendimento entre os povos.

XXIII CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

Um congresso para a continuação da edificação das bases técnico-materiais do comunismo para o reforço da unidade e o desenvolvimento do movimento comunista internacional
PARA A DEFESA E FORTALECIMENTO DA PAZ

SAUDAÇÃO

DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Recebido de pé, pelos milhares de delegados e vivamente aplaudido, o camarada Alvaro Cunhal procedeu à leitura, na tribuna do Congresso, da saudação enviada pelo CC do Partido Comunista Português.

Queridos camaradas:

Em nome de todos os membros do Partido e da classe operária de Portugal, o C.C. do P.C.P. envia as saudações mais calorosas e fraternais ao XXIII Congresso do P.C.U.S., desejando-lhe os melhores sucessos aos seus trabalhos. (APLAUSOS)

Atirados dos delegados ao XXIII Congresso do P.C.U.S. saudamos os comunistas e o povo da União Soviética, indistintamente ligados na obra da construção das bases técnico-materiais do comunismo, que não só representa e representará a elevação do bem estar material e cultural do povo soviético, como constitui uma contribuição decisiva para o fortalecimento do campo socialista no seu conjunto, para o triunfo da causa do proletariado e dos povos submetidos ao domínio imperialista e para a defesa da paz. (APLAUSOS)

Saudamos neste Congresso o regime social e político soviético que permitiu criar sociedade mais avançada e progressiva da terra, pelas suas realizações no domínio da economia, da organização social, da cultura, da ciência e da técnica, da sociedade de mais amplo e profundo desenvolvimento democrático.

Saudamos neste Congresso o Partido que, com as suas realizações históricas, com as suas experiências e os seus exemplos iluminou o caminho da luta dos comunistas e da classe operária de todos os países, continuando hoje, quarenta e oito anos decorridos sobre a grande Revolução Socialista de Outubro, a marchar na vanguarda do movimento comunista internacional. (APLAUSOS)

Saudamos neste Congresso o indelével espírito internacionalista do Partido de Lénine e do povo soviético, a poderosa e generosa ajuda que a União Soviética presta aos povos em luta contra a exploração e opressão capitalistas, contra a submissão nacional e colonial, contra as agressões imperialistas.

Saudando o XXIII Congresso do P.C.U.S. saudamos o maior e invencível baluarte da revolução mundial. (APLAUSOS) Saudamos neste Congresso a acção determinante da União Soviética na defesa da paz, a política leninista da coexistência pacífica entre estados com regimes sociais diferentes, política essa que cria condições favoráveis para o desenvolvimento da luta dos trabalhadores e dos povos pela democracia, a independência nacional e o socialismo.

Quando há precisamente 45 anos foi fundado o P.C.P.. Esse acontecimento histórico, na vida e na luta da classe operária de Portugal, esteve indissolvelmente ligado ao desenvolvimento do movimento comunista internacional. (continua na pág. 2)

Entre 29 de Março e 8 de Abril desenvolveu-se em Moscovo o XXIII Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

Na grande sala do Palácio dos Congressos tomaram parte milhares de delegados do grande país dos soviéticos e os delegados de 86 partidos comunistas e operários e representantes dos movimentos de libertação e da ala esquerda dos partidos sociais-democratas.

Para a classe operária portuguesa e para os trabalhadores do mundo inteiro, o XXIII Congresso revestiu-se de uma importância particular. Ao mesmo tempo que define o avanço do povo soviético para a construção da sociedade comunista, suprema aspiração das massas exploradas da terra, o XXIII Congresso comprova o imenso papel que desempenha nos nossos dias o glorioso Partido de Lénine, marchando na vanguarda do movimento comunista e operário internacional e iluminando com a sua experiência histórica, com a sua fidelidade inabalável à classe operária e ao marxismo-leninismo, o caminho das grandes conquistas sociais dos trabalhadores.

Uma Resolução do Congresso aprovou totalmente e sem reservas a linha política e a actividade prática do Comité Central do P.C.U.S., assim como as propostas e resoluções contidas no informe do Comité Central, considerando umas e outras fiéis à linha saída dos XX e XXII Congressos e orientadas pelo Programa do Partido Comunista, tendo em vista a criação da base técnico-material do comunismo, o fortalecimento das relações sociais socialistas e a educação comunista dos trabalhadores.

O XXIII Congresso aprovou também uma importante Declaração, condenando a agressão dos Estados Unidos no Vietnã e reafirmando a solidariedade da União Soviética ao povo vietnamita e fazendo um apelo à solidariedade internacional, para reforçar a luta dos trabalhadores e das forças anti-imperialistas contra a agressão americana no Vietnã.

(continua na 4ª pág.)

DEZENAS DE MILHAR DE TRABALHADORES

lutam em todo o país

Greve

DOS PESCADORES DE MATOSINHOS

Mais uma vez findou o defeso. A 15 de Abril a pesca da sardinha recomeça em toda a costa. Nesse dia contratadas com as condições de pagamento dos salários para o ano, ficam assinadas pelos pescadores e pelos armadores.

Todos os anos a vida encarece e à saída de um período de 3 meses sem trabalho, os pescadores lutam por aumento dos salários, das percentagens que lhes cabem, por outras facilidades que diminuem as dificuldades do lar. Todos os anos os armadores recusam e a Capitania de cada porto apoia-os contra os pescadores. E como os pescadores insistem e vão por vezes até à greve então o Governo envia-lhes a força das armas e da repressão.

Este ano, em Matosinhos, a coisa apareceu ao invés. Foram os armadores que no defeso prepararam as suas baterias. Alguns deles compraram para cada traíçeira um alador, ou seja um aparelho para alar

(continua na pág. 3)

Desde 1962 que o primeiro de Maio se tornou a maior jornada política contra a ditadura fascista. Operários da cidade e do campo, estudantes e intelectuais, empregados, soldados e marinheiros, ombro com ombro, magníficos no seu heroísmo e na sua disposição de luta, fizeram ouvir os seus brados de protesto, a sua condenação aberta contra o regime fascista e a guerra colonial, enchendo as ruas de Lisboa e do Porto, de vilas e aldeias do Alentejo, Ribatejo, Beiras, Algarve, dos gritos de revolta e das mais legítimas aspirações do povo português à Democracia, à Liberdade, ao Pão, à Paz, ao Trabalho, à Amnistia.

Primeiro de Maio sangrento! Primeiro de Maio de grandes lutas! Aljustrel mineiro, Aljustrel de greves e de choques violentos com a força pública perdeu dois dos seus filhos: António Adônio e Francisco Madeira. Lisboa proletária e popular viu cair sob as balas das carrascos, à frente de manifestações de dezenas de milhar de pessoas, os operários Estêvão Giro e Agostinho Fineza.

A classe operária, o povo trabalhador mostraram de que energia e de que espírito de sacrifício é feita a sua luta. Mostraram o alto grau da sua consciência política, da sua dedicação aos ideais da democracia e do socialismo. Força de vanguarda, desde há muito que a classe operária, que os trabalhadores de Portugal se encontram nas primeiras linhas da luta contra o fascismo, pelo triunfo dos ideais democráticos, pelo triunfo da Liberdade.

Essa posição decisiva e corajosa, essa posição de vanguarda é a mais segura garantia de que o Portugal de amanhã será um Portugal livre, democrático, pacífico e independente.

- Por aumento de salários
- Por novos contratos colectivos
- Por melhores condições de vida

Com uma firmeza, unidade e persistência, que põem em desespero o patronato e o fascismo, dezenas de milhar de trabalhadores, dos mais importantes ramos da produção e da actividade económica, intensificam a acção, insistem, organizam-se, estruturam e alargam a luta, para que as suas reivindicações económicas sejam satisfeitas, para que os seus salários sejam aumentados, para que sejam atendidas as suas mais instantes reclamações.

A luta dos vinte mil ferroviários não cessou. Uma classe de tão gloriosas tradições não podia desistir da acção iniciada. O aumento de salários e a renovação do contrato colectivo colocam-se na ordem do dia. As reclamações gerais dos ferroviários vieram juntar-se os maquinistas e fogueiros, que lesados pelas medidas que os privam do trabalho suplementar, considerado factor de acidentes, reclamam melhoria substancial de salários, ao mesmo tempo que

(continua na pág. 2)

O XXIII Congresso do P.C.U.S.

(continuação da 1ª pág.)

Uma delegação do Partido Comunista Português, composta pelas camaradas **Alvaro Cunhal**, secretário geral, **Manuel Rodrigues da Silva**, do Secretariado do Comité Central e **António Costa**, suplente do Comité Central, assistiu aos trabalhos, tendo o camarada A. Cunhal lido a saudação do Comité Central ao XXIII Congresso.

Também a Rádio Portugal Livre enviou ao Congresso um dos seus jornalistas, o que permitiu ao povo português ter acompanhado não sómente o dia a dia dos trabalhos do Congresso, mas de ouvir da boca das mais diversas personalidades da União Soviética e de outros países, afirmações de consideração pela luta do povo português, provas de carinho e solidariedade que por todo o mundo se desenvolveram para com a classe operária, a juventude, as mulheres, a intelectualidade e os estudantes portugueses.

Não queremos deixar de sublinhar aqui a entrevista que concedeu à Rádio Portugal Livre a chefe da delegação da Frente de Libertação do Vietnam. Naquele Palácio em que se discutia a certeza da construção do comunismo na URSS, uma voz do Vietnam mártir levantava a certeza da vitória do seu povo e afirmava ao povo português a certeza dos vietnamitas na vitória do nosso povo sobre o fascismo.

Igual certeza foi declarada por **ALEXEI MERESSIEV**, herói de União Soviética (o «Homem de Verdade» do romance de Boris Polevoi), por **LEONOV** (o primeiro homem que andou no espaço), **CHOLOKOV**, (grande escritor soviético), **CODOVILLA**

(presidente do Partido Comunista da Argentina), um membro da Comissão Política do C.C. do P. Comunista Grego e os milhares de soviéticos que no Congresso aplaudiram a saudação do nosso C.C. e vibraram o camarada Alvaro Cunhal no tribuna, assim como os milhares de operários, de militares e de outros soviéticos que homagenearam os nossos camaradas, membros da delegação, o nosso Partido e o nosso povo, no decorrer das visitas que os camaradas, Cunhal, Manuel Rodrigues e Costa efectuaram a fábricas e quartéis.

A ida da nossa delegação ao XXIII Congresso proporcionou ainda no final dele um encontro fraternal entre os camaradas Alvaro Cunhal, Manuel Rodrigues, pelo Partido Comunista Português, e uma delegação do Partido Comunista da União Soviética, encabeçada pelo camarada Suslov, encontro que decorreu numa atmosfera de fraternidade e compreensão.

OBJECTIVOS «MILITARES» (1) AMERICANOS NO VIETNAM

De 12 a 22/6/65—bombardeado o Instituto da Lepra em Quinh Lep; 139 doentes e médicos mortos, 60 feridos; 7/8/65—bombardeado o Centro Anti-tuberculoso de Thanh Hoa; 30 mortos (5 médicos); 19, 10 e 11/7/65—bombardeado o hospital de Yen Bai; 47 mortos; Já em 1966 foram bombardeados pela aviação americana mais de 130 escolas (4 Superiores, 90 de ensino geral e várias pré-escolares e maternais). Numerosos sistemas de hidráulica agrícola, barragens, mais de 30 observatórios e estações meteorológicas assim como numerosos centros económicos e regiões de densa população bombardeados igualmente.

São estes alguns dos objectivos «militares» bombardeados pela aviação dos agressores americanos. E se mais não são é porque a defesa anti-aérea norte-vietnamita tem sido bastante operante: de 5/8/64 a 23/3/66 foram abatidos 932 aviões americanos, dos quais 54 pelas próprias milícias operárias e camponesas.

Oponham-nos à agressão americana, ao bombardeamento do Vietnam, ao emprego de gás e produtos químicos tóxicos! Fora com os americanos do Vietnam!

«manifestam apoio incondicional à corajosa luta dos estudantes portugueses que em Portugal se opõem à política de obscurantismo, de opressão e miséria do regime fascista de Salazar.»

LIBERTEMOS AGOSTINHO SABOGA!

Operário vidreiro da Marinha Grande, A. Saboga, encontra-se num hospital em perigo da vida, mas sempre sob prisão, apesar de ter terminado a sua pena em Dezembro de 1964.

Preso (pela 2ª vez) em 1958 e condenado a 5 anos em 1959, Saboga é uma nova vítima das famigeradas «medidas de segurança». Arruinado pelos muitos anos de cárcere e de maus tratos, em perigo de vida, nem assim os fascistas o querem libertar. Cabe ao povo português com a sua luta, os seus protestos, as suas cartas e telegramas salvar SABOGA, obrigando o salazarismo a libertá-lo.

É URGENTE LIBERTAR SABOGA e todos os presos em «medidas de segurança»: **SOPIA**, **VITORIANO**, **Abolin**, **Rolim**, **Sena**, **Brilo**, **Bernardino**, **Alberina**, **Albina**, **Natália**, etc., etc..

SOLIDARIEDADE A LUTA ESTUDANTIL

No DIA 24 DE MARÇO, jornada internacional de solidariedade com a luta dos estudantes portugueses, houve em todo o mundo comícios, e sessões, de solidariedade. Centenas de telegramas, cartas, abaixo-assinados foram enviados a Salazar, ao Tomás, ao Galvão Teles, por estudantes e organizações estudantis da União Soviética, Checoslováquia, França, Finlândia, Estados Unidos, Canadá, Itália, Luxemburgo, China, Jugoslávia, Israel, etc., etc..

Dentro todas as mensagens destacamos duas: a que o Conselho dos Estudantes da URSS enviou à União dos Estudantes Portugueses em França, em que lhe comunica a realização de múltiplos comícios e reuniões de estudantes soviéticos para expressar a sua solidariedade fraternal com a luta corajosa dos estudantes portugueses; e o telegrama enviado à R.I.A., para todas as Associações de Estudantes em Portugal, pelos participantes no Seminário Pela Democratização do Ensino, realizado em Oslenda (Bélgica), assinado pela U.I.E., C.I.E., e pelas associações nacionais de estudantes da Inglaterra, País de Gales e Irlanda, Bulgária, Holanda, França, Hungria, Polónia, Chipre, Jugoslávia, Suíça, Checoslováquia, Bélgica, Alemanha Federal, Espanha, URSS, Finlândia e Suécia. Não, todos

Uma carta do P.C. Português ao Presidente Sukarno da Indonésia

INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

Excelência: A gravidade dos acontecimentos nos últimos tempos constitui para nós, comunistas portugueses, um motivo de maior preocupação.

Esta situação alarmante, caracterizada pela repressão e a persiguição sangrenta contra os melhores filhos da Indonésia, os comunistas em particular, obriga-nos a exprimir, perante V. Ex.ª, a nossa indignação e protestos veementes.

Com efeito, assistimos a uma tentativa criminosa da reacção mundial que visa a instaurar na Indonésia o poder opressor das forças imperialistas, com os Estados Unidos à cabeça, os piores inimigos da liberdade do povo e do progresso.

O triunfo das forças reacçãoárias indonésias, apoiadas pelos imperialistas americanos e de outros países, na Indonésia, não deixaria de agravar a situação internacional e de ameaçar perigosamente a paz mundial.

Na luta sagrada que todas as forças progressivas internacionais estão travando contra os criminosos imperialistas americanos e seus facciosos, pela libertação dos povos submetidos a regimes de opressão colonialista e neo-colonialista, os comunistas portugueses estão profundamente convencidos de contribuir de modo consequente para o triunfo desta nobre causa.

Os comunistas indonésios têm lutado sempre nas primeiras filas contra a escravidão e dominação colonialistas, pela criação de uma Indonésia independente, progressiva e pacífica.

Porém a história anti-comunista, cuja pavorosa carnificina foi atingir milhares de comunistas, só pode prejudicar e retardar a luta contra o imperialismo agressor, posto em risco a revolução indonésiana, em todas as suas conquistas.

Só os imperialistas, com os Estados Unidos à cabeça podem estar interessados na derrota da revolução na Indonésia e no regresso à exploração e à submissão em qualquer modalidade.

As denúncias das intenções e os maneios criminosos dos imperialistas e das forças reacçãoárias da Indonésia apelamos para os sentimentos e ideais de justiça e progresso, que guiam V. Excelência, ao longo de tantos anos de combate implacável contra a opressão imperialista no vosso país.

Os comunistas portugueses desejam ordenadamente que a conspiração criminosa dos imperialistas norte-americanos e das forças reacçãoárias indonésianas se oponha a revolução e independência da Indonésia.

Os esforços passivos de V. Ex.ª, conjugados com a poderosa corrente popular que a reacção mundial tenta estrangular na Indonésia não deixam de se repercutir entre as forças progressivas e pacíficas de todo o mundo e de elevar o prestígio internacional da Indonésia.

O C.C. do P.C.P.

Liberdade para MOHAN RANADÉ

Há 10 anos que Mohan Ranadé, professor de línguas, de nacionalidade indiana, permanece nas prisões salazaristas. O seu crime? A luta generosa pela libertação de Goa.

À frente de um grupo de patriotas participou em 1955 num assalto a um posto fronteiriço. Caiu gravemente ferido e foi feito prisioneiro. Os seus captores, para se certificarem de que Mohan continuava vivo arrebassaram-lhe o peito com uma baioneta, junto à clavícula.

Julgado por um tribunal de excepção, os colonialistas portugueses condenaram-no a 26 anos e a medidas de segurança, ou seja à prisão perpétua. Durante 5 anos, dois dos quais 2, com grilhetas enfiadas aos pés, Mohan permaneceu em completo isolamento,

sem livros, sem roupa, sem cama.

Depois de ter permanecido na prisão salazarista em Portugal. Mas nada dobrou a cabeça deste corajoso lutador. É um homem digno e consequente que não renunciou aos seus ideais nem trafejou com o inimigo para conseguir a liberdade.

Mohan Ranadé aguarda esperançadamente a hora de voltar ao seu país. Quem poderá arrancá-lo das prisões salazaristas?

A solidariedade da classe operária e do povo português. A solidariedade dos seus irmãos indianos, que virão em seu auxílio, logo que tomem conhecimento deste caso revoltante. A solidariedade de milhões de homens e de mulheres do mundo inteiro, a quem dirigimos um veemente apelo neste sentido.

40 ANOS DE FASCISMO

40 anos de violências sobre a classe operária

Sobre o golpe militar fascista cresceu e desenvolveu-se o poder dos monopólios, o poder dos capitalistas. Dia após dia, em quarenta anos da sua existência, a ditadura consumou a mais nefasta acção contra a classe operária e o povo português.

Em anos de luta, de persistente e corajosa luta, os trabalhadores tinham conquistado o direito de se organizarem livremente.

O fascismo salazarista roubou aos trabalhadores um tal direito. Em vez dos sindicatos independentes, a ditadura estabeleceu os sindicatos chamados nacionais, os sindicatos fascistas.

Em vez das centrais sindicais livres, o fascismo decretou o controlo do estado dos patrões sobre os sindicatos, para melhor explorar e oprimir os trabalhadores, para melhor servir os capitalistas.

Em anos de combate constante a classe operária havia conquistado a liberdade de imprensa e de reunião, o direito de se organizar em partidos políticos, de criar a sua vanguarda de luta.

O fascismo salazarista liquidou a imprensa livre, substituiu-a pela imprensa amordaçada, ao serviço da traição aos interesses dos traba-

lhadores, aboliu o direito de reunião, proibiu os partidos políticos, perseguiu com sanha feroz o Partido Comunista, combatente consequente pela reconquista das liberdades democráticas e dos direitos dos trabalhadores.

Em anos de luta e de sacrifícios, a classe operária tinha conquistado o direito à greve. Durante o tenebroso reinado do fascismo esse direito não foi sómente abolido. Foi espezinhado. Uma lei de excepção, condena a longos anos de cárcere os trabalhadores que utilizem o recurso à greve.

40 anos de fascismo, são 40 anos de violência contra a classe operária.

Os fundos dos sindicatos independentes foram saqueados e ocupadas as suas sedes. Hoje, aos magros salários dos trabalhadores a ditadura fascista arranca o dinheiro com que subsidia as grandes realizações capitalistas, com que financia a guerra colonial, em nome de uma Providência que não esconde os verdadeiros objectivos dos governantes salazaristas.

Em 40 anos de fascismo intensificou-se a exploração da classe operária, introduziram-se os ritmos infernais de produção, cresceu a miséria do povo trabalhador, ao mes-

mo tempo que as grandes fortunas tomaram um incremento nunca atingido.

A violência tornou-se lei. As justas reclamações da classe operária o fascismo responde com a prática do crime: **Catarinas Eufémia**, grávida, com um filho nos braços, assassinada à frente de uma manifestação de operários agrícolas; **Adelino dos Santos** e **Alfredo Lima** abatidos, em condições semelhantes. Milhares de trabalhadores presos, torturados até à loucura e à morte, ou friamente eliminados pela aplicação de longas condenações e das medidas de segurança.

Um divórcio absoluto separa a classe operária dos seus algozes. Vão os trabalhadores participar nas comemorações do 40º aniversário do golpe militar fascista? Não! Não irão! Pelo contrário. Trabalharão para torpedear essa mascarada política, com que se pretende celebrar um regime de traição e de miséria, um regime de violências e de crimes.

Não deve haver trabalhadores nas manifestações! Não deve haver trabalhadores nos actos públicos! Não deve haver trabalhadores nos desfiles!

Luta sem tréguas ao fascismo! Luta organizada e crescente!